

# 4º Congresso Latino-Americano de Casos de Open Innovation

11 A 15 | AGO

RIO DE JANEIRO

o<sup>i</sup>week  
open innovation week  
LATAM

REALIZAÇÃO:



## INOVAÇÃO ABERTA ACELERANDO O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS PARA O EVELHEMENTO SAUDÁVEL DOS IDOSOS

Cleber S. Neves <sup>1</sup>; Katia N. Barroso<sup>2</sup>; Keuwy Rocha <sup>3</sup>; Victor A. S. Martins <sup>4</sup>

### RESUMO

Diante dos desafios de manter a competitividade no setor de saúde e de responder à inversão acelerada da pirâmide etária no Brasil, torna-se urgente repensar o desenvolvimento de soluções para a saúde dos idosos de modo que elas sejam ao mesmo tempo inovadoras e genuinamente inclusivas. Em vez de tecnologias impostas, precisamos construir ferramentas que se integrem com naturalidade ao cotidiano das pessoas mais velhas, respeitando ritmos, habilidades e preferências, e que gerem valor percebido — tanto no atendimento assistencial ou administrativo de uma operadora de saúde, tornando melhor a experiência de atendimento, cuidado e tratamento das pessoas idosas. Para que essas soluções ganhem aceitação real, é fundamental envolver, os vários elos do ecossistema de inovação, a operação de saúde e os próprios idosos em todas as etapas do processo: da identificação de dores até o protótipo e a validação em campo. A co-criação assegura interfaces intuitivas, linguagem acessível e modalidades de uso adequadas a diferentes níveis de letramento digital, sem esquecer aspectos culturais e emocionais, facilitando assim o melhor engajamento e uso da tecnologia no futuro. Inspirado por essa visão, o MedSênior criou um programa de inovação aberta chamado Simbiose Mil, cuja essência é justamente a construção colaborativa de projetos vinculados ao contexto da Saúde 4.0, voltados ao envelhecimento saudável e melhoria da experiência de atendimento para pessoas idosas. Em parceria com *startups*, *hubs* de inovação, incubadoras, institutos de ciência e entidades governamentais, o programa reuniu propostas de todo o país em 2024, selecionando 120 em curadoria técnica e 25 começaram desenvolvimento e imersão na operação real da operadora. Ao final, 11 soluções foram prototipadas com mentoria de executivos e testadas junto a mais de 15 mil beneficiários, derivando em 2 depósitos de patentes resultando em ferramentas que se incorporaram de forma orgânica ao dia a dia dos idosos, promovendo bem-estar, autonomia e sensação de pertencimento. Essa experiência evidenciou que a inovação aberta, alicerçada em redes colaborativas e no protagonismo dos próprios usuários seniores, não apenas acelera a curva de aprendizagem e reduz riscos, mas também cria um ciclo virtuoso de melhoria contínua. Ao enxergar a tecnologia como extensão natural da vida e como facilitadora de experiências positivas, os idosos deixam de ser meros receptores de

<sup>1</sup> MedSênior. cleber.neves@medsenior.com.br

<sup>2</sup> MedSênior. katia.barroso@medsenior.com.br

<sup>3</sup> MilSênior. keuwy.rocha@medsenior.com.br

<sup>4</sup> MedSênior. victor.martis@medsenior.com.br

soluções para se tornarem parceiros ativos do processo, garantindo impacto duradouro na qualidade de vida e consolidando um modelo replicável de inovação sustentável na saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ecossistema de inovação, inovação em rede, interação ICT-Empresa, inovação aberta, saúde 4.0,

NOME DO ATOR	PAPEL NO ECOSISTEMA
MedSênior	Corporação
MilSênior	Startup

## 1. SITUAÇÃO PROBLEMA DE OPEN INNOVATION

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024) aponta para a aceleração da inversão da pirâmide etária no Brasil e no mundo, o que pode dificultar o atendimento ao público idoso no setor de saúde. Para empresas tradicionais, isso representa um desafio, mas para a MedSênior, surge uma oportunidade de inovar e oferecer soluções mais eficientes e inclusivas para esse público. Em sua busca por diferenciação, a empresa enfrenta a dor de integrar tecnologias ao cotidiano de pessoas com limitações cognitivas, sensoriais e motoras sem tornar a experiência excludente ou confusa, ao mesmo tempo em que precisa eliminar gargalos operacionais que atrasam atendimentos, elevam custos e comprometem a qualidade do cuidado. Para isso, é fundamental repensar o desenvolvimento de ferramentas que se adaptem naturalmente aos hábitos e preferências dos idosos, gerando valor percebido tanto na jornada do usuário — com agendamentos simplificados, teleconsultas humanizadas e suporte proativo — quanto nos processos internos, com automação inteligente de triagens e fluxos administrativos capazes de aumentar a agilidade e a resolutividade. Assim, inovar deixa de ser apenas um diferencial estratégico e se torna a resposta necessária para garantir que cada pessoa idosa receba o acolhimento, o cuidado e o respeito que merece, fortalecendo a reputação da MedSênior (PORTER; TEISBERG, 2006).

A dificuldade das empresas em manterem-se inovadoras usando somente seus recursos internos foi observada por Chesbrough (2003), que destacou que por mais que a organização possua P&D altamente capacitado, ainda se faz necessário identificar e explorar fontes de conhecimento externo para o processo de inovação. O modelo tradicional fechado de pesquisa e desenvolvimento tornou-se inviável em um período de rápida difusão de conhecimento com valor comercial, sendo que as empresas líderes precisam começar a gerenciar propriedade intelectual através da lógica da inovação aberta. Quando a base de conhecimento de uma indústria é tanto complexa quanto expansiva e as fontes de especialização são amplamente dispersas, o locus da inovação será encontrado em redes de aprendizagem, ao invés de em empresas individuais. O compartilhamento de conhecimento e capital social estão entre os principais aspectos estudados para entender a capacidade de inovação em rede (Grant, 1996; Dyer; Nobeoka, 2000; Tsai, 2000).

Almejando-se a atuação em rede, para desenvolvimento de soluções tecnológicas voltadas para saúde dos idosos, foi criado o Programa de Inovação Aberta Simbiose Mil, com o objetivo de conectar-se com o ecossistema de inovação, co-criar e desenvolver projetos inovadores, testar e validar tecnologias e, por fim, acelerar e escalar soluções. Buscando integrar a “Saúde 4.0”, uma referência ao contexto da indústria 4.0, promovendo mais bem-estar, prevenção e cuidados gerando assim maior longevidade. As tecnologias digitais em saúde têm demonstrado grande potencial de expansão e representam uma oportunidade para que as práticas tradicionais de saúde sejam revisadas a partir da seleção e incorporação dessas tecnologias aos sistemas de saúde (Marengo LL *et al*, 2022).

## 2. INTERVENÇÃO

A cooperação entre organizações vem se consolidando como estratégia fundamental para ampliar a capacidade de inovação. Várias forças pressionam as empresas a buscar parcerias formais e informais ao longo do processo de inovação. O alto volume de informações, a necessidade de reduzir prazos de lançamento, o encarecimento de P&D e o risco tecnológico tornam inviável a atuação isolada. Assim, alianças estratégicas e redes de inovação são vistas como caminhos para compartilhar custos, dividir riscos e acelerar o ciclo de vida dos produtos (Heidenreich et al., 2016; Zhou e Li, 2010).

Inspirado por esse arcabouço teórico, o Programa Simbiose MIL conectou-se a universidades e centros de pesquisa para alinhar desafios de mercado a investigações de ponta, criando um ecossistema colaborativo de longa duração. A iniciativa mobilizou hubs de inovação e aceleradoras, integrando startups que já dominavam tecnologias emergentes e, com isso, encurtou significativamente o tempo de desenvolvimento de cada solução.

Neste sentido, startups, grandes empresas e centros de pesquisas tiveram a oportunidade de apresentar suas soluções inovadoras para resolverem os macros desafios tecnológicos da MedSênior, vinculados a três principais áreas:

- Prevenção 4.0: Soluções que possibilitem a coleta e análise de dados em tempo real, como também tecnologias que viabilizem ter um conhecimento profundo dos pacientes, contribuindo para cuidar proativamente da sua saúde e ajudá-los a conquistar uma longevidade e um estilo de vida mais saudável.

- Digitalização da jornada do idoso: Soluções tecnológicas que auxiliem na melhoria dos processos da MedSênior, contribuindo para sua transformação digital, uma maior digitalização da jornada do cliente e promoção da cultura digital do idoso.

- Tecnologias e dispositivos médicos: Novas tecnologias e dispositivos médicos utilizados dentro ou fora de unidades assistenciais para monitorar e auxiliar no diagnóstico ou tratamento dos pacientes, contribuindo para a saúde dos idosos.

Witzeman (2006), em estudo sobre inovação aberta na indústria química, demonstram que fontes externas de conhecimento ampliam o espectro de ideias disponíveis, maximizando os resultados de P&D. Esse princípio guiou a Simbiose Mil, que alcançou maior velocidade de validação ao combinar expertise médica da MedSênior com o dinamismo de startups e o ecossistema de inovação. O programa de inovação aberta estruturou uma jornada de inovação, com o apoio, curadoria e suporte no desenvolvimento do MilSênior, que as seguintes etapas:

- Submissão de propostas alinhadas a desafios de saúde do cuidado dos idosos, atendimento e operação da MedSênio;
- Pitches avaliados por especialistas de negócios e tecnologia;
- Imersões de cocriação com times da MedSênior;
- Pilotos e MVP (Minimum Viable Product) para validação de mercado em ambiente realista.

A figura 1 representa esta rede de inovação com os diferentes elos e os atores do ecossistema de inovação nacional que fizeram parte do case em questão. A inter-relação destes atores, colaborando entre si, possibilita o desenvolvimento de soluções mais robustas e escaláveis.



Esses resultados demonstram a efetividade de um modelo de inovação aberta aplicado ao setor suplementar de saúde, que alia colaboração multilateral, mentoria estruturada e financiamento direcionado para acelerar o desenvolvimento de tecnologias e serviços inovadores voltados ao cuidado de pessoas idosas (Enkel *et al*, 2005).

- Como desdobramento, o programa impulsionou a criação de soluções tecnológicas e inovadoras nas seguintes temáticas:
- Monitoramento ativo da saúde de idosos;
- Plataformas de teleatendimento para verificação das comorbidades e estratificação de um cuidado personalizado;
- Dispositivos de assistência a verificação do nível de mobilidade e risco de queda de idosos;
- Sistemas de gestão de dados clínicos e preditivos;
- Central de dados de saúde com base na tecnologia block chain.

Assim o programa Simbiose Mil atua em uma rede de inovação com universidades, centros de pesquisa, hubs de inovação, aceleradoras e empresas tecnológicas, a fim de somar esforços e encontrar soluções para os desafios da MedSênior.

#### 4. CONTRIBUIÇÕES

Considerando que a inovação aberta reduz custos e riscos de P&D, aumenta produtividade e eficiência em pesquisas de mercado, e gera sinergias externas, ela é essencial para a competitividade. Contudo, projetos inovadores envolvem incertezas e trocas de conhecimento tácito, exigindo estratégias para fortalecer a rede colaborativa.

Diante disso, o Programa Simbiose Mil aproximou instituições de ensino e empresas, conectou empreendedores de todo o Brasil e estruturou novos produtos e serviços, acelerando a economia. As tecnologias implementadas permitem coleta e análise de dados em tempo real, apoiam cuidados preventivos e impulsionam a transformação digital da operadora, além de apresentar dispositivos médicos para monitorar e auxiliar diagnósticos e tratamentos.

O Simbiose Mil impactou positivamente idosos, empreendedores, parceiros e todo o ecossistema de inovação, motivo pelo qual o envio de propostas deve ser contínuo, expandindo a rede diariamente. Só avançaremos em inovações para o envelhecimento saudável por meio da colaboração em rede, unindo conhecimento e tecnologia em prol da saúde de qualidade.

#### AGRADECIMENTOS

Nesta seção são apontados os agradecimentos. Sugere-se que os agradecimentos sejam institucionais e não pessoais. OPCIONAL

#### REFERENCIAS

MARENGO, L. L. *et al*. Tecnologias móveis em saúde: reflexões sobre desenvolvimento, aplicações, legislação e ética. *Revista Panamericana de Saúde Pública*, v. 46, e37, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.37>. Acesso em: 26 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Projeção da população do Brasil e unidades da federação*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

- PORTER, M. E.; TEISBERG, E. R. Value-Based Health Care Delivery. *Harvard Business Review*, Boston, set. 2006.
- DYER, J. H.; NOBEOKA, K. Creating and managing a high-performance knowledge-sharing network: the Toyota case. *Strategic Management Journal*, v. 21, Special Issue, p. 345–367, 2000.
- CHESBROUGH, H. W. The logic of open innovation: managing intellectual property. *California Management Review*, v. 45, n. 3, p. 33–58, 2003.
- GRANT, R. M. Prospering in dynamically-competitive environments: organisational capability as knowledge creation. *Organization Science*, v. 7, n. 4, p. 375–387, 1996.
- TSAI, W. Social capital, strategic relatedness and the formation of intraorganizational linkages. *Strategic Management Journal*, v. 21, n. 9, p. 925–939, 2000.
- HEIDENREICH, M. *et al.* Redes de inovação, regiões e inserção local: evidências do setor de TIC húngaro. *Journal of East European Management Studies*, v. 21, n. 1, p. 7–36, 2016.
- ZHOU, K. Z.; LI, C. B. Como o conhecimento afeta a inovação radical: base de conhecimento, aquisição de conhecimento de mercado e compartilhamento interno de conhecimento. *Strategic Management Journal*, v. 31, n. 9, p. 979–1000, 2010.
- WITZEMANN, N. *et al.* *Open Innovation: a new paradigm for understanding industrial innovation*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- ENKEL, E.; PEREZ-YARZA, G.; GASSMANN, O. Managing closed and open innovation: the role of internal and external stakeholders. *European Journal of Innovation Management*, v. 8, n. 1, p. 25–36, 2005.